

Ciclo de Debates: "ALÉM DAS REDES DE COLABORAÇÃO: DIVERSIDADE CULTURAL E AS TECNOLOGIAS DO PODER"

Curador: Sérgio Amadeu da Silveira (SP)
Curadores Associados: Nelson Pretto (BA) e Gilberto Assis Brasil (RS)
Entidade Produtora: Casa de Cinema de Porto Alegre (RS)
Entidade Consorciada: Associação Software Livre (RS) /
Projeto Software Livre do Rio Grande do Norte (RN)

Aprovado no Programa Cultura e Pensamento do Ministério da Cultura como projeto de debates presenciais, na linha temática: Biopolítica e tecnologias: padrões contemporâneos de dominação, propriedade, poder e controle.

Selecionado por uma comissão composta por 09 membros designados pelo Ministério da Cultura, FAPEX, SESC-SP e MEC, reunidos no dia 31 de julho de 2007, no Rio de Janeiro, de acordo com as Seleções Públicas 2007.

Índice

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 ABORDAGEM DO TEMA E SUA INSERÇÃO NA LINHA TEMÁTICA.....	5
3 Formato do Debate.....	7
3.1 Ciclo 1 - PORTO ALEGRE/RS:	7
3.1.1 POLITIZANDO AS TECNOLOGIAS: COMO AS REDES RECONFIGURAM A SOCIEDADE, A EDUCAÇÃO E A CULTURA?	7
3.1.2 CULTURA E NATUREZA: O QUE O SOFTWARE TEM A VER COM OS TRANSGÊNICOS?	7
3.1.3 CONVERGÊNCIAS: O QUE CÓDIGOS TÊM A VER COM MÚSICA, FILMES, JOGOS E REALIDADES ALTERNATIVAS?	7
3.1.4 ESFERA PÚBLICA CONECTADA: O QUE AS TELECOMUNICAÇÕES E A TV DIGITAL TÊM A VER COM O COMUM?	8
3.2 Ciclo 2 - NATAL/RN:	8
3.2.1 O QUE A EDUCAÇÃO TEM A VER COM A AUTONOMIA POLÍTICA E TECNOLÓGICA?	8
3.2.2 O QUE O ANONIMATO NA REDE TEM A VER COM A DEMOCRACIA E COM A BIOPOLÍTICA?	8
3.2.3 O QUE A TECNO-ARTE E A CIBERCULTURA TÊM A VER COM A ESTÉTICA DA MULTIDÃO?	9
4.O QUE A CONVERGÊNCIA DIGITAL E A TV PÚBLICA TÊM A VER COM A DIVERSIDADE CULTURAL?	9
5 LOCAIS DE REALIZAÇÃO	9
5.1 Ciclo 1 - PORTO ALEGRE - RS	9
5.2 Ciclo 2- NATAL - RN.....	9
6 PROGRAMAÇÃO GERAL	10
6.1 Ciclo 1 - PORTO ALEGRE - RS.....	10
Mesa 1: 15/10 - Segunda-Feira	10
Mesa 2: 16/10 - Terça-Feira	10
Mesa 3: 17/10 - Quarta-Feira	10
Mesa 4: 18/10 - Quinta-Feira	11
6.2 Ciclo 2 - Natal/RN	11
Mesa 1: 07/11 - Quarta-Feira	11
Mesa 2: 08/11 - Quinta-Feira	11
Mesa 3: 09/11 - Sexta-Feira	12
Mesa 4: 10/11 - Sábado	12
7 ESTRATÉGIAS DE DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PÚBLICO	12
7.1 Público alvo.....	12
7.2 Estratégias de atração de públicos.....	12
7.3 Plano de divulgação.....	13
7.4 PLANO DE TRANSMISSÃO AO VIVO VIA INTERNET	13
7.4.1 Captura	13
7.4.2 Codificação	14
7.4.3 Transmissão	14
7.4.4 Assistindo	14
7.5 PROPOSTA DE FORMATO PARA PROGRAMA DE TV	14

8. PLANO E EXECUÇÃO E CRONOGRAMA	15
01 de agosto a 05 de setembro de 2007	15
06 a 20 de setembro de 2007	15
21 de setembro a 11 de outubro de 2007	15
15 a 18 de outubro de 2007.....	16
19 a 20 de outubro de 2007.....	16
25 de outubro a 05 de novembro de 2007.....	16
07 a 10 de novembro de 2007.....	16
12 a 14 de novembro de 2007	16
15 a 25 de novembro de 2007.....	16
10 de dezembro de 2007.....	17
9 Garantia de entrega à Coordenação do Programa Cultura e Pensamento dos textos, áudios e vídeos, conforme estabelecidos no regulamento	17
Textos.....	17
Áudio.....	17
Vídeo.....	17
10 QUEM SOMOS.....	18
CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE.....	18
ASSOCIAÇÃO SOFTWARE LIVRE.ORG.....	19
PROJETO SOFTWARE LIVRE - RIO GRANDE DO NORTE	22
CURADORES, PRODUTORES E DEBATEDORES.....	23

1 APRESENTAÇÃO

Reunindo a qualidade artística e a reflexão crítica dos profissionais da Casa de Cinema de Porto Alegre à experiência da Associação Software Livre (ASL), entidade consorciada, responsável pela organização de um dos maiores encontros de cultura hacker do Brasil – o Fórum Internacional de Software Livre (FISL), propomos um exercício de “decodificação” das tendências culturais contemporâneas, em suas expressões artísticas, tecnocientíficas e político-ideológicas, buscando desvendar as intrincadas tramas e seus algoritmos moleculares e globais, hoje condutores da biopolítica e das macro-estruturas do poder.

Ao debater os padrões contemporâneos de emancipação, nosso projeto pretende discutir o atual aprisionamento das subjetividades, os riscos e exageros do controle do conhecimento e da informática de dominação; quer alertar que a ampliação do compartilhamento é simultaneamente combatida pela expansão da propriedade sobre a cultura, pela ideologia da neutralidade tecnológica.

A proposta é trabalhar a contradição entre as possibilidades de criação e disseminação culturais inerentes às redes informacionais e jamais construídas na história da humanidade e as tentativas de manter a inventividade e a interatividade sob o controle dos modelos de negócios construídos no capitalismo industrial. O projeto visa jogar luz sobre estas batalhas biopolíticas. Queremos decifrar as disputas sócio-técnicas em torno da definição de códigos, padrões, protocolos, aparentemente inocentes, neutros, simplesmente pragmáticos(rationais). Queremos desnudar as novas interfaces da dominação e apontar os novos cenários e personagens dos ideais de liberdade e democratização social.

Para cumprir tais objetivos propomos organizar um evento, composto de dois ciclos de debates presenciais, explorando os limites da cibercultura recombinante, desterritorializada e descentralizada, sendo transmitido em tempo real pela web com possibilidade de interação via chat (canal de conversação).

Os dois ciclos ocorrerão nos extremos geográficos do Brasil, demonstrando o poder desterritorializante e distribuído da cultura digital e das redes informacionais. O primeiro será no Rio Grande do Sul e o segundo será no Rio Grande do Norte. O Brasil dentro da rede é o país diverso, enredado, mais amplo do que os seus grandes centros. Para deixar isto efetivamente claro articularemos ativistas, pesquisadores e intelectuais de todo o país, militantes latino-americanos e esperamos ter mais de 20 mil acessos simultâneos na nossa webTV, considerando o público cativo que acompanha as transmissões do Fórum Internacional de Software Livre. Nossa estratégia é de mobilização múltipla nas diversas comunidades virtuais, de ativistas ciberculturais, sócio-políticos, tecno-artísticos e nos sites de relacionamento.

Publicaremos audiocast, trechos do evento para download na internet, um conjunto de textos dos participantes acompanhado das contribuições mais relevantes dos participantes. A qualidade técnica da comunidade do software

livre será somada à qualidade artística da Casa de Cinema e à qualidade intelectual dos nossos convidados nas mesas.

2 ABORDAGEM DO TEMA E SUA INSERÇÃO NA LINHA TEMÁTICA

O Ciclo "Além das Redes de Colaboração: diversidade cultural e as tecnologias do poder" tratará dos conflitos entre as formas emancipadas que surgiram na sociedade e puderam proliferar nas redes digitais, em uma economia crescentemente baseada em bens imateriais e intangíveis.

O poder, a cultura, a educação e as formas de distribuição de riqueza serão observadas por ativistas e pesquisadores dos fenômenos contemporâneos. A impossibilidade do poder existir longe das tecnologias exige de todos uma mudança no olhar sobre as novas dependências, sobre o que está em jogo nas redes de informação. Por isso, as tecnologias da informação e da comunicação serão destacadas e avaliadas em suas dimensões mais importantes. As explicações nascidas da matriz do pensamento único, que procura esconder suas determinações histórico-sociais sob o discurso de uma racionalidade neutra, serão confrontadas com aquelas que pretendem dar transparência aos processos e politizar o debate sobre tais dimensões tecnológicas e sobre as históricas relações entre a ciência, o capital e o poder.

Os embates contemporâneos inicialmente apontados trazem para o primeiro plano as dúvidas sobre as possibilidades de emancipação em um cenário de enrijecimento da propriedade sobre as idéias, de controle biopolítico das formas básicas de viver e nascer, de cerceamento da diversidade cultural pelo império das formas mercantis sobre a emergente e, ao mesmo tempo tradicional, economia da dívida.

Redes ponto-a-ponto (P2P) não poderão existir se o compartilhamento for criminalizado na rede. Sem estas redes não poderemos produzir códigos e softwares de código-fonte aberto com a velocidade necessária e exigida em uma sociedade desterritorializada. O cinema digital não poderá se interiorizar (abrir o número de salas no interior) se não puderem trabalhar com os protocolos de compartilhamento por arquivos indexados (por exemplo, BitTorrent). Os ativistas da metarreciclagem serão impedidos de criar webTVs, novas soluções de voz sobre IP serão cerceadas se continuarem técnicas de "traffic shaping incólumes" de legislação, nuvens de conexão abertas serão bloqueadas se o novo protocolo básico da internet proibir o anonimato.

No ciclo "Além das Redes", os debates esclarecerão que a tradicional indústria cultural, os Leviatãs privados da cultura e do copyright, aliados aos gigantes das telecomunicações não querem o P2P, o código aberto, o compartilhamento, os arquivos indexados e o anonimato na rede, porque essas práticas sócio-técnicas dificultam e desmancham suas formas de concentrar riqueza e poder. Ainda, tais discussões até agora pertencem fundamentalmente aos cadernos de informática e somente vez ou outra aparecem nos suplementos de cultura. É preciso politizar este debate, pois o seu resultado terá grande impacto social, cultural e político. É necessário fazer emergir a esfera pública conectada.

O tema da TV Digital, o patenteamento de códigos genéticos e o futuro das realidades alternativas estão incrivelmente relacionados. E esta relação passa pela idéia de liberdade, seja para produzir conteúdos, seja para acessar o conhecimento produzido, seja para apresentar-se como um ou vários avatares. Muitos já disseram que a cibercultura é a cultura da contemporaneidade e ela é uma cultura remix. As possibilidades de ampliação da criatividade serão tão maiores quanto mais rapidamente seja descriminalizada a recombinação, a remixagem e o sampleamento. É necessário discutir que na sociedade da informação, na era das redes, o conhecimento cresce mais rapidamente quanto mais for compartilhado, é necessário desnudar o instituto da propriedade sobre o que é comum. É preciso mostrar onde encontram-se as fontes de poder arraigadas nas aparentes ideologias do entretenimento e nas luminosas e singelas vitrines do mercado.

Para tornar público o que tem sido tratado majoritariamente como assunto de especialistas e técnicos, propomos um ciclo de debates sobre a "Biopolítica e Tecnologias: padrões contemporâneos de emancipação, propriedade, poder e controle", que busque fazer as relações que não pertencem ao senso comum, mas que precisam propagar-se no cotidiano das discussões sociais. É preciso promover contextos comunicacionais em que possamos esclarecer uma série de conexões que antes eram vistas como tipicamente técnicas, no esforço de ampliarmos as competências comunicativas das sociedade com a finalidade de requalificar a esfera pública em uma era informacional, da cibercultura, da biopolítica, em uma sociedade em rede em conflito reconfigurante com a expansão de um capitalismo cognitivo.

Nosso ciclo faz a recombinação e a correlação entre coisas aparentemente distintas e distantes, mas incrivelmente intrínsecas. Mostramos que a razão instrumental não consegue ficar imune diante do intercâmbio comunicativo entre os nós das redes. Por isso, nosso ciclo quer efetivamente ir além das redes de colaboração e mostrar as possibilidades, a potencialidade e os riscos que as tecnologias do poder trazem para a diversidade cultural e para a emancipação das subjetividades. Nosso ciclo parte das seguintes perguntas:

1. Como as redes reconfiguram a sociedade, a educação e a cultura?
2. O que o software tem a ver com os transgênicos?
3. O que códigos têm a ver com música, filmes, jogos e realidades alternativas?
4. O que as telecomunicações e a TV digital têm a ver com o comum?
5. O que a educação tem a ver com a autonomia política e tecnológica?
6. O que o anonimato na rede tem a ver com a democracia e com a biopolítica?
7. O que a tecno-arte e a cibercultura tem a ver com a estética da multidão?
8. O que a convergência digital e a TV pública têm a ver com a diversidade cultural?

3 Formato do Debate

Serão oito mesas: 4 em Porto Alegre/RS e 4 em Natal/RN.

3.1 Ciclo 1 - PORTO ALEGRE/RS:

3.1.1 POLITIZANDO AS TECNOLOGIAS: COMO AS REDES RECONFIGURAM A SOCIEDADE, A EDUCAÇÃO E A CULTURA?

Debater sobre as reconfigurações e recombinações tecnológicas estruturadas pela sociedade informacional. Decifrar nos códigos, nas arquiteturas de rede, nos protocolos e padrões tecnológicos as determinações políticas e as suas implicações sócio-culturais. Na sociedade potencialmente hiper-conectada, a cultura vive as possibilidades da colaboração, do ativismo em torno do compartilhamento do conhecimento e, simultaneamente, os conflitos nascidos das tentativas de controle e manutenção da indústria cultural. A expansão das redes coloca em cheque os instituídos modelos de reprodução dos saberes e a própria Educação.

Debatedores : Imre Simon , Nelson Pretto , Léa Fagundes e Giba Assis Brasil

3.1.2 CULTURA E NATUREZA: O QUE O SOFTWARE TEM A VER COM OS TRANSGÊNICOS?

O avanço das práticas recombinantes na rede é contraposto com as medidas de enrijecimento e controle da propriedade das idéias. A mesa articula os elementos que compõem um dos mais importantes embates da era informacional, entre os defensores da liberdade do conhecimento e os agentes dos instituídos modelos totalitários-concentradores de riqueza e poder. O debate passará pelo terreno do controle dos códigos, sejam eles conhecimentos sobre as formas de reprodução da vida, sejam algoritmos de intermediação da comunicação humana.

Debatedores : Mário Teza, Pedro Rezende , Marijane Vieira Lisboa e Abrahm Rubio

3.1.3 CONVERGÊNCIAS: O QUE CÓDIGOS TÊM A VER COM MÚSICA, FILMES, JOGOS E REALIDADES ALTERNATIVAS?

As redes digitais estão transformando modos, práticas e costumes. Realidades virtualizadas, alternativas lúdicas, a intensificação da interatividade, demonstram que as formas de apreciação das artes e o entretenimento passivo estão sendo substituídos pelo ativismo lúdico nos games, nos filmes-processos, na montagem distribuída e colaborativa de obras de tecno-arte. Serão debatidas novas possibilidades e conflitos do audiovisual, da produção musical, da literatura distribuída, dos softwares abertos e livres, das simulações em um ambiente crescentemente permeado pela cultura da convergência e pela mobilidade crescente.

Debatedores : Pedro Paranaguá , Ézyo Lamarca e BNegão

3.1.4 ESFERA PÚBLICA CONECTADA: O QUE AS TELECOMUNICAÇÕES E A TV DIGITAL TÊM A VER COM O COMUM?

O digital reinventa e impacta a instituída mídia e suas expressões analógicas. As redes digitalizadas redefinem e ampliam os limites da esfera pública. As novas tecnologias da informação e comunicação permitiram que a idéia dos commons avançasse velozmente no cenário da cultura digital. A TV digital, tal como ocorreu com a internet, será reconfigurada pelos cidadãos. A mesa discutirá as experiências das redes sem fio, as redes virais, a transformação dos espaços por onde transitam as ondas de rádio em vias públicas, a superação das formas analógicas de distribuição de frequências radioelétricas, pensadas para a realidade do início do século XX. Propõe tratar o espectro como uma via pública onde todos poderão transitar. O digital permite questionar a escassez do espectro e fragiliza a idéia de interferência e ruído.

Debatedores : Sérgio Amadeu , Marcelo Tas , Carlos Gerbase , Luiz Fernando Soares e Guido Lemos

3.2 Ciclo 2 - NATAL/RN:

3.2.1 O QUE A EDUCAÇÃO TEM A VER COM A AUTONOMIA POLÍTICA E TECNOLÓGICA?

A crise da medição do valor em uma sociedade do conhecimento coloca em xeque nosso sistema educacional. O aprendizado exige a exploração das redes de saberes e das malhas de produção de conhecimento. A mesa discutirá a Educação e sua relação com a tecnologia, bem como buscará equacionar o seu novo estatuto diante de uma sociedade de hiper-intermediação da comunicação e de novas exigências para a formação ética e para novas exigências da autonomia política.

Debatedores : Imre Simon , Nelson Pretto , Léa Fagundes e Eduardo Janser

3.2.2 O QUE O ANONIMATO NA REDE TEM A VER COM A DEMOCRACIA E COM A BIOPOLÍTICA?

Os rastros digitais, os controles de movimentos nas redes realizados pelas grandes corporações visam a ampliação do monitoramento dos hábitos dos seus possíveis consumidores. Formas de comportamento e gostos nascem de opções estéticas baseadas na desgastada ética do progresso e da subordinação da natureza. Enquanto as multidões conectadas praticam a estética da liberdade e do ativismo contra a apropriação privada dos diversos códigos do conhecimento, defendendo a sustentabilidade dos espaços culturais e naturais comuns, articulam-se ações do poder constituído para eliminar o anonimato e implantar uma informática de dominação que coloca em risco a idéia de democracia e o direito das gerações futuras à liberdade e a diversidade ambiental do planeta.

Debatedores : Lena Zúniga , Mário Teza , Pedro Rezende e Marijane Lisboa

3.2.3 O QUE A TECNO-ARTE E A CIBERCULTURA TÊM A VER COM A ESTÉTICA DA MULTIDÃO?

Se a cibercultura abriga pequenas totalidades, mas sem pretensão ao universal, os vários movimentos e mobilizações tecno-artísticos e ciberculturais dependem e recriam-se na própria diversidade. A mesa buscará mostrar a construção de uma estética que supera o ideal romântico que declarou a originalidade como a única expressão autêntica da cultura. Debatendo que a propriedade intelectual precisa de um novo equilíbrio compatível com o incentivo dos novos ativismos e dos criadores das diversas culturas recombinantes, tradicionais e pós-modernas, que articulam-se em torno de artes consolidadas como o cinema e partem para os jogos eletrônicos e as realidades alternativas.

Debatedores : Giba Assis Brasil , Pedro Paranaguá , Ézyo Lamarca e BNegão

4.0 QUE A CONVERGÊNCIA DIGITAL E A TV PÚBLICA TÊM A VER COM A DIVERSIDADE CULTURAL?

Em tempos de intensa digitalização, é preciso pensar a política de regulação e as transformações na esfera pública que agora vai constituindo-se como a conexão de espaços móveis, locais-transnacionais e especialmente distribuídos. A mesa propõe superar a discussão da montagem de uma TV digital dentro dos marcos do analógico, quer pensar como a cultura da convergência poderá contribuir na formação de uma rede pública broadcasting que estará vinculada a crescente presença das webTVs, bem como apontar a enorme dificuldade de manter a diversidade cultural em um cenário de crise da idéia de audiência, de riscos de predomínio da micro-produção do mesmo.

Debatedores : Guido Lemos , Sérgio Amadeu , Marcelo Tas e Carlos Gerbase

5 LOCAIS DE REALIZAÇÃO

5.1 Ciclo 1 - PORTO ALEGRE - RS

Datas: 15, 16, 17 E 18 DE OUTUBRO DE 2007.

Local: AUDITÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Capacidade: 330 PESSOAS

5.2 Ciclo 2- NATAL - RN

Datas: 07, 08, 09 E 10 DE NOVEMBRO DE 2007 UF: RN

Local: AUDITÓRIO PEDRO DE SÁ LEITÃO - CEFET/RN

Capacidade: 600 PESSOAS

6 PROGRAMAÇÃO GERAL

6.1 Ciclo 1 - PORTO ALEGRE - RS

Mesa 1: 15/10 - Segunda-Feira

18h - Cerimônia de Abertura

- Sérgio Amadeu (Casper Líbero)
- Nelson Pretto (UFBA)
- Giba Assis Brasil (Casa de Cinema de Porto Alegre)
- Luciana Tomasi (Casa de Cinema de Porto Alegre)
- Sady Jacques (ASL)

19h às 22h: **1º Debate - "Politizando as Tecnologias: como as redes reconfiguram a sociedade, a educação e a cultura?"**

- Imre Simon
- Nelson Pretto
- Léa Fagundes
- Giba Assis Brasil

Mediador: Sady Jacques (ASL)

Mesa 2: 16/10 - Terça-Feira

18h: Atividade cultural (Teatro)

19h às 22h: **2º Debate - "Cultura e Natureza: o que o software tem a ver com os transgênicos?"**

- Mário Teza
- Pedro Rezende
- Marijane Vieira Lisboa
- Abrahm Rubio

Mediador: Carlos Machado Oliveira (SERPRO/UFRGS)

Mesa 3: 17/10 - Quarta-Feira

18h: Atividade cultural (Música)

19h as 22h: **3º Debate - "Convergências: o que códigos tem a ver com música, filmes, jogos e realidades alternativas?"**

- Pedro Paranaguá
- Ézyo Lamarca
- BNegão

Mediador: Luciana Tomasi (Casa de Cinema de Porto Alegre)

Mesa 4: 18/10 - Quinta-Feira

18h: Atividade cultural (Cinema)

19h as 22h: **4º Debate - "Esfera pública conectada: o que as telecomunicações e a tv digital tem a ver com o comum?"**

- Sérgio Amadeu
- Marcelo Tas
- Carlos Gerbase
- Luiz Fernando Soares
- Guido Lemos

Mediador: Pablo Lorenzzone (ASL)

6.2 Ciclo 2 - Natal/RN

Mesa 1: 07/11 - Quarta-Feira

18h: Cerimônia de Abertura

- Sérgio Amadeu (Casper Líbero)
- Nelson Pretto (UFBA)
- Giba Assis Brasil (Casa de Cinema de POA)
- Luciana Tomasi (Casa de Cinema de POA)
- Sady Jacques (ASL)
- Gustavo Ribeiro (Projeto Software Livre/RN)
- Buca Dantas (Casa da Ribeira/RN)

19h – 22h: **1º Debate - "O que a educação tem a ver com a autonomia política e tecnológica?"**

- Eduardo Janser
- Imre Simon
- Nelson Pretto
- Léa Fagundes

Mediador: Adorilson Bezerra (CEFET-RN)

Mesa 2: 08/11 - Quinta-Feira

18h: Atividade cultural (Teatro)

19h – 22h: **2º Debate - "O que o anonimato na rede tem a ver com a democracia e com a biopolítica?"**

- Lena Zúniga
- Mário Teza
- Pedro Rezende
- Marijane Lisboa
- Abraham Rubio

Mediador: Leonardo Lopes (UFRN)

Mesa 3: 09/11 - Sexta-Feira

18h: Atividade cultural (Música)

19h – 22h: **3º Debates - "O que a tecno-arte e a cibercultura tem a ver com a estética da multidão?"**

- Giba Assis Brasil
- Pedro Paranaguá
- Ézyo Lamarca
- BNegão

Mediador: Gustavo Ribeiro (Projeto Software Livre/RN)

Mesa 4: 10/11 - Sábado

18h: Atividade cultural (Cinema)

19h – 22h: **4º Debates - "O que a convergência digital e a TV pública tem a ver com a diversidade cultural?"**

- Guido Lemos
- Sérgio Amadeu
- Marcelo Tas
- Carlos Gerbase

Mediador: Paulo Meirelles (UFRGS)

7 ESTRATÉGIAS DE DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PÚBLICO

7.1 Público alvo

Pretendemos fazer com que o maior número possível de pessoas, de todas as faixas etárias, sobretudo das camadas sociais menos favorecidas, possam tomar conhecimento, de forma direta e mais ainda indiretamente, o que será debatido nas discussões propostas. Para isso, focalizaremos nossas ações de promoção e divulgação de forma que possamos atingir grupos com maior potencial de efeito multiplicador, como educadores, pesquisadores, estudantes, classe artística, agentes culturais, representantes da esfera pública, empresários e agentes comunitários.

7.2 Estratégias de atração de públicos

Para divulgarmos o evento, faremos a contratação de um assessor de imprensa, com quem traçaremos um plano de ação promocional de forma que possamos difundir a proposta em diversas mídias, incluindo entrevistas e chamadas em emissoras públicas, comunitárias, educativas e socioculturais de rádio e televisão, nos em jornais, via internet e em mídia externa, mobilizando para o comparecimento presencial, principalmente, dos agentes sociais da região, assim como espectadores, via webTV, em todo âmbito nacional e latino-americano, que poderão interagir via chat na internet.

Contrataremos um artista gráfico para criação e produção gráfica da arte do projeto. Após aprovação, providenciaremos a produção de cartazes e folders para divulgação do evento.

Em parceria com a ASL, faremos a criação de um blog na internet para

divulgarmos a proposta, onde incluiremos, por exemplo, releases, apresentação e textos do curador, dos curadores associados e dos debatedores, programação do evento, links de acesso aos sites das entidades responsáveis, dessa forma, promovendo o debate na sociedade antes, durante e depois das discussões presenciais. Disponibilizaremos links de acesso ao blog no site da entidade produtora e da entidade consorciada, além de ampla divulgação no canais de internet em que temos contatos, como sites e blogs de parceiros, portais de conteúdo relacionados e listas de e-mails.

Pela limitação do espaço do local dos debates, incluiremos no blog um link para um sistema de credenciamento e participação nos debates, a fim de evitarmos a superlotação das salas e facilitarmos a posterior emissão de certificados de participação e, paralelamente, promovermos a arrecadação de alimentos não-perecíveis em dias de debates, os quais serão solicitados aos participantes no ato de suas inscrições no sistema, objetivando a doação para o Programa Fome Zero do Governo Federal.

7.3 Plano de divulgação

Para fins de mobilização de público, com o apoio da ASL, faremos a transmissão ao vivo dos debates de acordo com o anexo VIII do Edital), de forma que as pessoas que tiverem acesso possam participar enviando perguntas, críticas, sugestões e assim ampliar a propagação das discussões propostas. Para conseguirmos atender a estas demandas, incluiremos na equipe um profissional que faça este controle e acompanhamento em tempo real, para que um maior número de questões possa ser contemplado durante as discussões.

Além disso, pretendemos uma maior diversificação do evento com a inserção de atividades culturais que registrem a abertura e/ou o encerramento dos debates, preferencialmente afinados com as temáticas propostas, de forma a incluir exposições fotográficas, artes plásticas, exposições de curtas-metragens, apresentações musicais, esquetes teatrais, de forma que as questões a serem debatidas sejam (pré)estimuladas através da correlação destas atividades.

7.4 PLANO DE TRANSMISSÃO AO VIVO VIA INTERNET

O plano de captura proposto abrange um projeto de transmissão ao vivo via internet dos debates presenciais que envolvem as questões técnicas relevantes para a captura, a codificação, a transmissão e como os telespectadores assistirão aos conteúdos.

7.4.1 Captura

A estrutura da captura do vídeo e áudio dos debates podem ser subdivididos em duas partes, denominadas física e lógica. Para a captura física serão usadas duas câmeras (Panasonic AG-DVX100A), com mesa de switch digital, permitindo o chaveamento das imagens obtidas pelas câmeras, assim como mesa de áudio digital. Para captura lógica será usada uma placa de captura Prolink PlayTV acoplada ao servidor de codificação, recebendo os sinais da mesa de switch e de áudio.

7.4.2 Codificação

Para a codificação será utilizado um servidor com as seguintes características: “core 2 duo” 1.8 Ghz, 1 GB de memória RAM e 200 gigabytes de disco rígido (HD).

Os softwares usados serão o Flumotion (software livre produzido pela Fluendo LLC) e plugins em conjunto chamados de Flumotion-TVSL (produzidos pela ASL), com as necessidades específicas da TVSL. Serão ainda utilizados os codecs Ogg/Theora e Ogg/Vorbis (ambos softwares livres produzidos pela Xiph.Org), respectivamente para codificação de vídeo e áudio.

7.4.3 Transmissão

Para a transmissão, será utilizado um servidor Icecast 2 (software livre para transmissão, produzido pela Xiph.Org), em um computador já disponível e hospedado na Universidade Federal de Minas Gerais, com 8 Mbps suficientes para 64 conexões simultâneas. Este mesmo servidor de transmissão foi utilizado nas últimas edições do Fórum Internacional de Software Livre.

7.4.4 Assistindo

Para assistir aos debates, o telespectador terá disponível pelo próprio servidor um reprodutor de vídeo embutido (denominado Cortado – software livre produzido pela Fluendo LLC), assim não necessitando a instalação de nenhum software específico para assistir ao conteúdo transmitido. No entanto, pode ser reproduzido com programas “não embutidos”, como VLC, MPlayer, Totem, RealPlayer, HelixPlayer, Xine.

7.5 PROPOSTA DE FORMATO PARA PROGRAMA DE TV

Propomos a realização de dois programas de TV de 26 min cada, produzidos a partir do registro dos debates e das atividades culturais realizadas tanto em Porto Alegre como em Natal, de forma que incluam depoimentos dos participantes, apresentação de propostas e avaliação de resultados do evento. Para estarem afinados ao tema proposto, os programas serão produzidos de forma colaborativa, a partir da contribuição de entidades afins – agentes culturais, classe artística, comunidades estudantis, que poderão participar enviando arquivos de som e imagem de experiências socioculturais de caráter colaborativo.

8. PLANO E EXECUÇÃO E CRONOGRAMA

01 de agosto a 05 de setembro de 2007

- 1- Reunião preparatória entre os curadores, entidade parceira, consultora audiovisual e coordenadores de produção para definição das diretrizes do projeto, em Porto Alegre/RS.
- 2- Contratação da assessoria jurídica e contábil do projeto.
- 3- Criação e desenvolvimento do blog "Além das redes de colaboração...".
- 4- Criação do grupo de discussão virtual, incluindo curadores, consultor audiovisual, coordenadores de produção, debatedores e mediadores.
- 5- Contratação de assessoria de imprensa Porto Alegre e Natal*.
- 6- Definição da arte gráfica/logomarca da proposta.
- 7- Definição do plano de divulgação para os dois estados.
- 8- Publicação de artigos dos debatedores no blog.
- 9- Lançamento do projeto no blog e nos sítios da produtora, entidade consorciada e nos blogs dos participantes do projeto (curadores, debatedores, parceiros).
- 10- Definição das atividades culturais que serão inseridas nas grades de programação do projeto para divulgação e mobilização. A intenção é promover a difusão e o acesso a diversas formas de manifestação cultural através de parcerias com movimentos, grupos, ativistas artístico-culturais locais, como apresentações de música e dança, mostras de vídeo, fotografia, esquetes teatrais, dentre outros.
- 11- Confirmação do cronograma e horários dos debates.
- 12- Contratação dos locais de realização dos ciclos de debates.
- 13- Contatos com debatedores e mediadores para confirmação do cronograma dos debates.
- 14- Criação e produção de releases, definição da arte de cartazes, folders.
- 15- Impressão e distribuição do material gráfico de divulgação nos centros acadêmicos e/ou estudantis, centros culturais, entidades comunitárias, pontos turísticos, dentre outros.
- 16- Inserção de chamadas para divulgação do programa em emissoras de rádio e tv comunitárias, educativas, culturais e demais meios de difusão na rede.
- 17- Promoção de entrevistas com curadores, consultora audiovisual e debatedores.

06 a 20 de setembro de 2007

- 18- Contratação da agência responsável pelas passagens aéreas e hospedagens dos debatedores.
- 19- Contratação da equipe de produção para Porto Alegre (técnico de som, operador de câmera, assistentes de produção, fotógrafo).
- 20- Contratação de Serviços e equipamentos para Porto Alegre.
- 21- Disponibilização do sistema de credenciamento na internet para participação nos debates.

21 de setembro a 11 de outubro de 2007

- 22- Definição das passagens e hospedagem dos convidados para Porto Alegre/RS
 - Em Porto Alegre: Reunião com equipe de produção para definição de

- diretrizes, fechamento do cronograma, testes de equipamentos.
- Em Natal: Contratação da equipe de produção (técnico de som, operador de câmera, assistentes de produção, fotógrafo).

15 a 18 de outubro de 2007

Realização da grade de programação em Porto Alegre, incluindo os debates, atividades culturais correlacionadas. Gravação, captura e transmissão ao vivo dos debates via internet, a qual ficará a cargo da ASL, entidade consorciada, com acompanhamento e supervisão da consultora audiovisual.

O sistema de transmissão, apresentado na proposta conforme anexo VIII do edital, possibilitando o armazenamento para posterior edição de som e imagem, garantindo assim a entrega dos materiais à Coordenação do Programa Cultura e Pensamento, de acordo com o solicitado no regulamento do referido edital. O mesmo processo de gravação, captura e transmissão ao vivo será realizado tanto em Porto Alegre quanto em Natal. Armazenamento das imagens para posterior edição de som e imagem, conforme realizado em Porto Alegre.

Coleta de assinatura dos termos de autorização de uso de som, imagem e texto dos participantes no evento em Porto Alegre.

19 a 20 de outubro de 2007

Em Porto Alegre, faremos a desprodução, com a devolução dos equipamentos. Definição de passagens aéreas e hospedagem para convidados dos debates em Natal.

25 de outubro a 05 de novembro de 2007

Reunião com equipe de produção para definição das diretrizes, fechamento do cronograma e testes de equipamentos em Natal.

07 a 10 de novembro de 2007

Realização da grade de programação em Natal, incluindo os debates, atividades culturais correlacionadas. Gravação, captura e transmissão ao vivo dos debates via internet, a qual ficará a cargo da ASL, entidade consorciada, com acompanhamento e supervisão da consultora audiovisual. Coleta de assinaturas dos termos de autorização de uso de som, imagem e texto de todos os participantes em Natal.

12 a 14 de novembro de 2007

- 1 - Desprodução em Natal com a devolução dos equipamentos.
- 2- Produção e entrega de relatório parcial de realização do evento e entrega dos registros fotográficos, acompanhados de autorizações de uso de som, imagem e texto dos participantes dos eventos.

15 a 25 de novembro de 2007

recebimento dos textos dos debatedores, revisão, edição e codificação, envio à Coordenação do Programa, conforme especificação do regulamento.

30 de novembro de 2007

Edição de som, codificação dos áudios e entrega das matrizes à Coordenação do Programa , conforme regulamento.

10 de dezembro de 2007

Edição de imagem, finalização, codificação, produção do relatório descritivo final, catalogação das fotos, clippings, materiais impressos, entrega de relatórios e matrizes de vídeo à Coordenação do programa, conforme regulamento.

*Em Natal, contaremos com o apoio à produção da entidade Projeto Software Livre do Rio Grande do Norte (PSL-RN), que dará suporte à organização e produção do evento.

9 Garantia de entrega à Coordenação do Programa Cultura e Pensamento dos textos, áudios e vídeos, conforme estabelecidos no regulamento

A garantia maior na operação é a experiência de transmissão da consorciada ASL na realização dos Fóruns Internacionais de Software Livre e na consultoria audiovisual da Casa de Cinema de Porto Alegre com experiência no registro de eventos.

Textos

Serão solicitados a todos os palestrantes a preparação de um texto prévio contendo a palestra que será proferida no seminário.

Áudio

O áudio será captado da própria fita DVCam das câmeras de vídeo, que estarão acopladas a microfones que passam pela mesa de áudio.

Vídeo

O material estará sendo gravado em DVCam ao mesmo tempo que é transmitido pela internet.

10 QUEM SOMOS

CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE

A Casa de Cinema de Porto Alegre foi criada em dezembro de 1987, por um grupo de cineastas gaúchos que já trabalhavam em conjunto desde o início dos anos 80. Em sua primeira fase, a Casa foi uma cooperativa de onze realizadores, reunidos em quatro pequenas produtoras, que passaram a ter um espaço comum para trabalhar a distribuição dos filmes já realizados e o planejamento e realização dos próximos projetos.

A partir de 1991, a Casa de Cinema de Porto Alegre se tornou uma produtora independente, com seis sócios, permanecendo o espírito cooperativo e a intenção de continuar contribuindo para a difusão dos filmes produzidos pelo grupo original.

Em seus 17 anos de existência, a Casa produziu dezenas de filmes e vídeos, mas também programas de televisão (especiais e séries), cursos de roteiro e de introdução à realização cinematográfica, fóruns de debates e programas eleitorais para TV.

Entre 1989 e 1995, a Casa de Cinema de Porto Alegre realizou alguns cursos de formação em audiovisual: uma "Introdução ao Fazer Cinema", que teve duas edições, ambas em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS; e um curso específico de roteiro, "Imagens no papel", ministrado na Escola Leonardo da Vinci.

Em 1996, a Casa de Cinema de Porto Alegre se associou à Secretaria Municipal de Cultura e ao SESC para realizar o Seminário Internacional "O Cinema do Fim ao Começo", que trouxe a Porto Alegre o cineasta italiano Ettore Scola.

Desde agosto de 2001, a Casa de Cinema de Porto Alegre está associada ao Centro Cultural Santander, administrando a programação do Cine Santander, em Porto Alegre. Desde então, toda programação mensal da sala de cinema inclui mostras especiais com sessões comentadas e/ou debates sobre os filmes exibidos. Além disso, são realizados periodicamente cursos relacionados à produção audiovisual. Em 2006, foi realizado um curso de documentário com Jean-Claude Bernadet.

A capacidade dos profissionais associados, atestada pelas dezenas de prêmios em festivais, nacionais e internacionais, transformou a Casa de Cinema de Porto Alegre em uma referência nacional de produção de cultura e conhecimento na área audiovisual.

ASSOCIAÇÃO SOFTWARE LIVRE.ORG

A **Associação Software Livre.Org – ASL**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, foi instituída em 11 de setembro de 2003, na cidade de Porto Alegre RS, congregando empresas, organizações governamentais, profissionais liberais, acadêmicos, servidores públicos, desenvolvedores, grupo de usuários e ONG's.

Site <http://associacao.softwarelivre.org>

Missão

“Difundir o software livre e seus princípios, propiciando espaço de discussão, apoio, organização e visibilidade a modelos, sistemas, iniciativas e resultados que promovam o conhecimento compartilhado para o desenvolvimento humano.”

Objetivo Geral

Ter o software livre amplamente incluído na sociedade, propiciando espaço de discussão, apoio, fomento e organização de iniciativas nas mais diversas áreas relacionadas.

Objetivos Específicos

- Promover, divulgar e apoiar iniciativas relacionadas ao software livre, através de canais de comunicação;
- Fomentar a formação de grupos de usuários, projetos e iniciativas que visem o fortalecimento do software livre, fornecendo apoio institucional;
- Construir rede de relacionamento e parcerias com organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, fortalecendo o software livre;

Atualmente a ASL mantém projetos de longo prazo que cumprem com seus objetivos estatutários próprios e serve de base jurídico-legal para a manutenção conjunta de projetos externos.

- Projeto Software Livre Brasil
- Fórum Internacional Software Livre
- TV Software Livre
- Banco de Sementes Livres

Projeto Software Livre Brasil

O Projeto Software Livre Brasil (PSL-Brasil) é uma iniciativa não-governamental que reúne instituições públicas e privadas do Brasil: poder público, universidades, empresários, grupos de usuários, hackers e ONG's.

Seu principal objetivo é a promoção do uso e do desenvolvimento de software livre, como uma alternativa econômica e tecnológica. Site: <http://www.softwarelivre.org>

O PSL-Brasil é mantido pela ASL e está articulado em vários estados do país, através dos PSL's estaduais, os quais são partes integrantes do Projeto Software Livre Brasil, conforme relacionamos: PSL-RS, PSL-SC, PSL-PR, MSL-PR, PSL-SP, PSL-MG, PSL-ES, PSL-RJ, PSL-PE, PSL-MS, PSL-MA, PSL-PI, PSL-AL, PSL-RN, PSL-CE, PSL-MT, PSL-BA, PSL-DF, PSL-GO, PSL-AM, PSL-PA.

O PSL-Brasil possui também articulações horizontais nacionais temáticas como PSL-mulheres, PSL Jurídico e PSL-empresas.

Fórum Internacional Software Livre - fisl

O fisl é um dos principais fóruns de discussão técnica, política e social sobre software livre no Brasil e no mundo e, desde o ano de 2000 vem sendo organizado e realizado pela Associação Software Livre.Org.

O número crescente de comunidades desenvolvedoras de código aberto de forma cooperada no mundo reflete a importância da realização do evento, que abrange o uso do software livre nas mais diversas áreas: segurança, educação, economia, política, cultura, tecnologia, entre outras.

Em 2007, o 8º Fórum Internacional Software Livre reuniu representantes de cerca de 19 países e de quase todos os estados brasileiros, num total de 5.363 participantes.

Site: <http://fisl.softwarelivre.org/8.0/www/>

TV Software Livre

Desde 2004, a Associação Software Livre.Org vem transmitindo, ao vivo, o Fórum Internacional Software Livre, através da TV Software Livre. Em 2005 a TV SL teve 12.350 acessos, em 2006 teve 18.500 acessos e em 2007 teve 22.165 acessos de IP's diferentes, durante as transmissões desses eventos.

A partir do 2005, a TV Software Livre começa a disponibilizar, para download, os vídeos do fisl6.0 e do fisl7.0, através da ferramenta BitTorrent (<http://torrents.softwarelivre.org/>)

Banco de Sementes Livres

O Banco de Sementes Livres tem por objetivo apoiar projetos que implementem o cultivo de sementes livres de transgênicos e de pesticidas. Em 2005 foram doadas 10 toneladas de sementes crioulas para as Comunidades Indígenas e Quilombolas do Rio Grande do Sul, através de Termo de Cooperação assinado entre a ASL e Secretaria Estadual do Trabalho, Cidadania e Assistência, o Conselho dos Povos Indígenas, a Delegacia Regional do Trabalho do RS e o Movimento Ecumênico de Consciência Negra Palmares.

Em 2007, a ASL está apoiando o Projeto “Casa das Sementes Livres”, na cidade do Rio de Janeiro, através das entidades Interface Pública (IP), a Escola Mata Atlântica e a Ong Verde Cidadania. A casa será construída para estocar sementes livres e realizar oficinas e atividades culturais para a comunidade local e ou da redondeza.

Novos Parceiros da ASL

Atualmente a Associação Software Livre.Org possui várias parcerias com entidades estaduais e nacionais, com o objetivo de promover a inclusão digital, o desenvolvimento de tecnologias livres e da liberdade do conhecimento, o software livre e a cultura.

- SERPRO/Regional Porto Alegre (Serviço Federal de Processamento de Dados): 2 Telecentros no Centro de Porto Alegre;
- RITS (Rede de Informações para o Terceiro Setor): apoiar o desenvolvimento e manutenção do software SACIX- programa voltado à operação e gestão de telecentros comunitários;
- FERES (Fórum da Educação da Restinga e do Extremo Sul): construção de sede para atividades com a comunidade carente da região;
- FERES e Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região: Projeto “Pontos de Difusão Digital” aprovado pelo Ministério da Cultura;
- Ong Guayí: Projeto Ponto de Cultura “Quilombo do Sopapo”, no bairro Cristal de Porto Alegre, em parceria com o Ministério da Cultura. Estúdio de gravação de áudio para artistas: o projeto visa utilizar ferramentas livres para produção multimídia, possibilitando artistas a gravarem suas produções independentes;
- ONG Iniciativa Verde: realização do "8º Fórum Internacional Software Livre- fisl8.0 – Selo Carbon Free", que teve como objetivo compensar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), decorrentes da realização do evento, que aconteceu em Porto Alegre, nos dias 12, 13 e 14 de abril de 2007;
- Projeto Tangolomango - Realização do 2º Festival Multimídia “Criei, Tive Como” no fisl8.0, em parceria com o Creative Commons no Brasil, o Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas e o Overmundo. O principal objetivo do Festival foi o de consolidar um espaço de exibição e difusão da produção audiovisual livre das restrições do copyright tradicional;
- Casa de Cinema de Porto Alegre: projetos em comum em andamento, como por exemplo, o documentário sobre o Software Livre no Brasil e o Projeto “Além das Redes de Colaboração:Diversidade Cultural e as Tecnologias do Poder”, que está concorrendo ao Edital Programa Cultura e Pensamento 2007, do Ministério da Cultura;
- Projeto Software Livre Rio Grande do Norte: auxiliando na organização do Projeto “Além das Redes de Colaboração:Diversidade Cultural e as Tecnologias do Poder”, o qual está concorrendo ao Edital Programa Cultura e Pensamento 2007, do Ministério da Cultura, em parceria com a Casa de Cinema de Porto Alegre;

PROJETO SOFTWARE LIVRE - RIO GRANDE DO NORTE

O **Projeto Software Livre - Rio Grande do Norte** (PSL-RN) é uma extensão do **Projeto Software Livre - Brasil** (PSL-Brasil) que é uma iniciativa não governamental reunindo instituições públicas e privadas do Brasil: poder público, universidades, empresários, grupos de usuários, hackers, ONG's. O principal objetivo é a promoção do uso e do desenvolvimento de software livre como uma alternativa de liberdade de expressão, econômica e tecnológica.

O projeto investe na produção e qualificação do conhecimento local a partir de um novo paradigma de desenvolvimento sustentado e de uma nova postura, que insere a questão tecnológica no contexto da construção de mundo com inclusão social e igualdade de acesso aos avanços tecnológicos.

Assim como no Rio Grande do Norte, o PSL-Brasil articula ações em rede em vários estados do país, desde a década de 90, através dos PSL's Estaduais. Tendo também articulações horizontais nacionais temáticas como PSL-mulheres, PSL Jurídico e PSL-empresas. Tudo isso, também levando a criação da ONG **Associação SoftwareLivre.org** (ASL) em 2003.

No Rio Grande do Norte, o PSL-RN, desde 2004, forma multiplicadores das idéias e incentiva o uso do software livre por um simples usuário passando por todos os tipos de instituições, órgãos e empresa. Além disso, unir e divulgar os estudantes e profissionais que utilizam e desenvolvem trabalhos com essas tecnologias. Assim, atualmente há em sua lista de discussão cerca de 240 pessoas inscritas debatendo as questões do software livre no RN, auxiliando tecnicamente uns aos outros e articulando ações concretas de produção, uso e disseminação do software livre.

O PSL-RN acredita que o software livre é um caminho para: criação de projetos sociais, projetos de inclusão digital, melhoria da educação pública, projetos de empreendedorismo, aumento dos empregos no setor de TI e crescimento econômico do estado do RN, entre muitos benefícios que um esforço em conjunto pode proporcionar.

Também como braço da Associação SoftwareLivre.org no Rio Grande do Norte, o PSL-RN está trabalhando em cooperação com a ASL e **Casa de Cinema de Porto Alegre**, dando suporte e sendo a ponte para o encaminhamento das atividades de produção dos debates **“Além das Redes de Colaboração: diversidade cultural e as tecnologias do poder”** em Natal, auxiliando na condução do processo de organização no RN.

CURADORES, PRODUTORES E DEBATEDORES

SÉRGIO AMADEU DA SILVEIRA **Curador do Projeto e Debatedor** **(São Paulo - SP)**



Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1989), mestrado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é professor permanente da Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero. Tem experiência na área de Tecnologia da Informação e Política Tecnológica. Pesquisa a Comunicação Mediada por Computador e a teoria da propriedade dos bens imateriais. Desenvolve trabalhos nos seguintes temas: inclusão sociodigital, tecnologia da informação e comunicação, sociedade da informação, economia informacional, cidadania digital e Internet.

PARTICIPAÇÃO EM MISSÕES OFICIAIS DO GOVERNO BRASILEIRO NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

- Extremadura, Espanha, dezembro de 2003 - iniciou tratativas para um acordo de cooperação técnica na área de Tecnologia da Informação. - Evento Semana da Liberdade , Siena, Firenze, Milão e Torino, Itália, abril de 2004 descreveu os esforços do Brasil no tema Governo Eletrônico Livre .
- Evento Cuba Tecnologia da Informação e Comunicação para todos , Havana, maio de 2004 - representou o governo brasileiro naquele evento e realizou visitas a entidades governamentais cubanas para verificar possibilidades de cooperação nas áreas da Tecnologia da Informação.
- São Tomé e Príncipe, Gabão e Cabo Verde, julho/agosto de 2004 integrou a comitiva oficial do Presidente da República em visita oficial ao continente africano.
- Cidade do Panamá, Panamá, agosto de 2004 - verificou as possibilidades de cooperação na área de Governo Eletrônico com o Governo panamenho.
- Painel TIC no MERCOSUL, Buenos Aires, novembro de 2004 - apresentou a experiência brasileira de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para incentivar os negócios eletrônicos, principalmente na área de certificação digital.
- Evento World Summit on the Information Society, Genebra, Suíça, dezembro de 2003 - integrou a delegação brasileira que negociou o texto final da Carta de Princípios e do Plano de Ação da Cúpula da Sociedade da Informação.

COLUNAS EM OUTRAS REVISTAS:

- Revista Ensino Superior, Coluna Academia, periodicidade mensal, entre setembro de 1998 à agosto de 1999: comentários sobre artigos publicados nas revistas acadêmicas brasileiras. Site www.patagon.com.br, 50 artigos sobre Política, Macroeconomia e Novas Tecnologias da Informação, dedicada ao mercado financeiro, entre 19/04/2000 à 15/09/2000.

GILBERTO JOSÉ PIRES DE ASSIS BRASIL
Curador do Projeto e Debatedor
(Porto Alegre - RS)



Roteirista e montador. Jornalista. Professor do curso de Realização Audiovisual da Unisinos desde 2003 e do curso de Comunicação da UFRGS de 1994 a 2005. Sócio-diretor da Casa de Cinema de Porto Alegre. Diretor do longa-metragem VERDES ANOS (1984), do longa em super-8 DEU PRA TI ANOS 70 (1981) e do curta INTERLÚDIO (1983). Roteirista de vários curtas, dos longas ME BEIJA (1984), O MENTIROSO (1988) e SUPER COLOSSO (1995), das minisséries de TV AGOSTO (1993) e LUNA CALIENTE (1998). Montador dos longas TOLERÂNCIA (2000), HOUE UMA VEZ DOIS VERÕES (2002), O HOMEM QUE COPIAVA (2003), MEU TIO MATOU UM CARA (2005), SAL DE PRATA (2005) e de mais de 30 curtas, entre eles ILHA DAS FLORES (1989), ESTA NÃO É A SUA VIDA (1991), DEUS EX-MACHINA (1995) e DONA CRISTINA PERDEU A MEMÓRIA (2002).

NELSON DE LUCA PRETTO
Curador do Projeto e Debatedor
(Salvador – BA)



Licenciado em Física pela Universidade Federal da Bahia (1977), Mestre em Educação também pela UFBA(1984) e Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994). É professor adjunto da Universidade Federal da Bahia, consultor ad hoc de diversas revistas e instituições entre os quais a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, do Centro de Estudos em Educação e Sociedade e da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: internet, educação e comunicação, informática educativa, tecnologia educacional e educação a distância. É o responsável pela concepção do projeto de inclusão digital denominado Tabuleiros Digitais [<http://www.tabuleirosdigitais.org>] desenvolvido pela Faculdade de Educação da UFBA. Possui diversos livros, capítulos e artigos publicados sobre essas temas.

LUCIANA TOMASI
Consultora de audiovisual
(Porto Alegre - RS)



Jornalista formada pela UFRGS e registrada como cineasta no Ministério do Trabalho. Diretora financeira das empresas Casa de Cinema de Porto Alegre, Vortex Vídeo Produções e Som de Cinema. Foi produtora de cinco filmes de longa-metragem, entre eles "Tolerância" e "O Homem que Copiava" e de 24 curtas e médias, incluindo " Ilha das Flores" , "Deus Ex-Machina", "Três Minutos" e " O Sanduíche".

Estes filmes somaram mais de cem prêmios em festivais do Brasil e exterior. Coordenou seis campanhas de televisão para o Partido dos Trabalhadores. Realizou desde 1984 aproximadamente 150 vídeos comerciais para empresas, fundações, secretarias de governo, incluindo a Organização Mundial da Saúde, Copesul, Hospital Moinhos de Vento, Fundação Iochpe e Grêmio Porto Alegrense. Realizou cinco cursos de cinema que resultaram em quatro filmes premiados em festivais. Foi palestrante em eventos de cinema e cultura nacionais e internacionais, tendo apresentado palestra em Genebra a convite da prefeitura suíça, e na Índia a convite do governo indiano. Faz produções independentes para a TV Globo e para a RBS TV. Participou de diversos cursos e seminários em sua área de atuação.

Produtora executiva do Seminário Internacional "O Cinema do Fim ao Começo"/1996, que trouxe a Porto Alegre o cineasta italiano Ettore Scola. Produtora executiva da programação do Cine Santander desde 2001, que inclui periodicamente sessões comentadas de filmes, mostras especiais, seminários e debates sobre produção audiovisual.

ABRAHAM RUBIO QUIROGA
Debatedor
(Bogotá - Colombia)



Abraham Rubio Quiroga, vice-ministro de Economía Solidária da Colômbia Membro da Fundehumano(Fundacion del Apoyo al Desarrollo Humano, Local y Regional) Fundador e Repesentante para a Colômbia da Fundación Internacional de Apoyo al Desarrollo Local y Social de España (FIADELSO) especializada em cooperação internacional, descentralização e autonomia local e desenvolvimento democrático.

Coordenador do Consórcio Ulises(constituído entre a ONG Fundehumano, a Aliança Europeia-Latinoamericano da Espanha e Fiadelso), formado para desenvolver ações de uso de Novas Tecnologias de TIC para inclusão digital e e-governabilidade.

Como vice-ministro de Economía Solidária apóia e implementa no Governo de seu país o uso e a difusão de software e conhecimento livre a serviço da humanidade e traça conexões entre as redes de cooperação de software livre e as redes de cooperação de economia solidária e coletivos locais. O vice-ministério sob seu comando lida com cerca de 60.000 instituições de economia solidária e ONGs colombianas.

Advogado formado pela Universidad Santiago de Cali, com especializações em Direitos Humanos e Direito Comparado pela Universidad Complutense de Madrid, onde também desenvolve seu doutorado.

BERNARDO GOMES FERREIRA DOS SANTOS
“BNEGÃO”
Debatedor
(Rio de Janeiro - RJ)



Compositor e rapper, tornou-se conhecido como vocalista da banda de Rap brasileira Planet Hemp. Ele saiu em definitivo do Planet Hemp em 2005 para dar início a seu novo projeto, BNegão e Os Seletores de Frequência, dessa vez misturando funk, rap, hardcore, dub e funk, com letras repletas de crítica social.

Lançou em 2003 o CD Enxugando o Gelo. O álbum foi liberado pelo próprio BNegão para ser baixado via internet, através do site da banda e do Centro de Mídia Independente, tornando-se um dos primeiros artistas brasileiros a abraçar o conceito de copyleft. Também distribuiu o disco em bancas de jornal pela revista Outracoisa por r\$11,90.

Divulga pelos quatro cantos os conceitos de Cultura Livre, generosidade intelectual e publicação aberta. Desde então, BNegão participa de eventos ligados à Cultura Livre como Fórum Social Mundial, Encontro de Conhecimentos Livres - RJ, Submidialogia e Fórum internacional de Software Livre.

CARLOS GERBASE
Debatedor
(Porto Alegre - RS)



Diretor e roteirista. Doutor em Comunicação pela PUC/RS, coordenador do curso de Produção Audiovisual da mesma universidade. Diretor dos longas-metragens VERDES ANOS (1984), TOLERÂNCIA (2000), SAL DE PRATA (2005) e ainda do longa em super-8 INVERNO (1983). Roteirista e diretor dos curtas em 35 mm INTERLÚDIO (1983), PASSAGEIROS (1985), AULAS MUITO PARTICULARES (1988), O CORPO DE FLÁVIA (1990), DEUS EX-MACHINA (1995) e SEXO & BEETHOVEN - O REENCONTRO (1997). Realizou roteiros para a TV Globo, como os das minisséries MEMORIAL DE MARIA MOURA (1994) e ENGRAÇADINHA (1995). Também dirigiu especiais para televisão, como O COMPRADOR DE FAZENDAS (2001) para a Globo e FAUSTINA (2002) para a RBS. Atualmente prepara o roteiro de TRÊS GAROTAS E UM ET.

EDUARDO JANSEN DE AZEVEDO DANTAS
Debatedor
(Natal - RN)



Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) desde 1992, possui uma formação acadêmica diversificada abrangendo a Engenharia Elétrica e a Economia, com mestrado em Telecomunicações. Atualmente, ministra disciplinas nas áreas de Eletricidade/Eletrônica, Redes de Computadores e Economia. Foi Coordenador-geral do SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica e Profissional) – Seção Natal (2003 a 2007). Também sendo um militante em favor do uso do software livre.

ÉZYO LAMARCA DA SILVA
Debatedor
(Belém - PA)



Fundador do Grupo Linux Pai d'Égua, presidente da AUSLA (Associação dos Usuários de Sistemas Livres e Abertos), diretor adjunto da SUCESU-PA (coordenador do Grupo de Inclusão Digital) e um dos principais divulgadores e promotores do Software Livre dentro do Estado do Pará, tendo palestrado e/ou ministrado treinamento em vários eventos nacionais: Semana de Capacitação (2004/DF), EUSLA (2005/AM), FESLA (2005/AP) e FISL (2006/RS). Atuou como engenheiro de redes da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos sendo atualmente analista de redes do SERPRO cedido para a PRODEPA, ocupando a função de assessor de Software Livre da presidência da empresa.

Como presidente da Associação dos Usuários de Sistemas Livres e Abertos, em Belém do Pará, busca conhecer e agregar ações que contemplem as tecnologias livres e abertas com a cultura regional, sendo um dos maiores conhecedores do movimento paraense denominado "tecnobrega" como exemplo de cultura livre bem difundida e bem sucedida. Assim chamando esse tema de "Cabanagem Digital: o Movimento Tecnobrega como legítimo representante da Cultura Digital Livre!". Abordando a sociedade em rede, a cybercultura, o Software Livre, o Creative Commons e indo de música paraense até chegar no movimento do Tecnobrega. Neste contexto, trazendo a torna o exemplo práticos desses movimento - tecnobrega e cultura livre - para tratar as convergências e a estética da multidão.

GUIDO LEMOS DE SOUZA FILHO
Debatedor
(João Pessoa - PB)



Possui graduação em Bacharelado Em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba (1988), mestrado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1991) e doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1997). Atualmente é Professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Ciência da Computação , com ênfase em Sistemas de Computação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Apresentacao de Documentos Multimidia, Composicoes Aninhadas, Documentos Hipermidia, Documentos Multimidia, Edicao de Documentos Multimidia e Sincronismo Temporal. Também é uns do coordenadores do desenvolvimento do middleware Ginga (programa de computador responsável pela interatividade na TV digital).

IMRE SIMON
Debatedor
(São Paulo - SP)



Professor titular aposentado do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. Formou-se em Engenharia Eletrônica pela Poli em 1966, tendo escrito o seu primeiro programa de computador em 1962, para o saudoso computador IBM 1620, que tinha exatos 100.000 bits de memória. Fez a sua pós-graduação na Universidade de Waterloo, Canadá, entre 1969 e 1972, onde obteve os graus de Mestre e Doutor.

Sua especialização é na Teoria da Computação. Os resultados da sua tese de doutoramento tiveram um papel importante no lançamento da teoria das pseudo-variedades de semigrupos e de linguagens. Mais tarde, estes resultados encontraram amplas aplicações nesta teoria e serviram de apoio para o seu desenvolvimento. Na sua tese de livre-docência lançou as bases da Teoria de Multiplicidades do Semianel Tropical que também encontrou, após um vigoroso desenvolvimento, amplas aplicações na investigação de problemas relativos a produtos de linguagens, uma área que durante muitos anos resistiu a um tratamento adequado. Recentemente, sob a liderança de Bernd Sturmfels, de Berkeley, encontra-se em desenvolvimento vigoroso uma nova área da Matemática, chamada de "Matemática Tropical" baseada na mesma estrutura algébrica abordada na sua tese de Livre-Docência.

Nos últimos anos desenvolveu um interesse pelos impactos sociais da Internet, com ênfase na teoria e prática da produção social, embasada na cooperação mediada pela Internet em torno de objetos abertos. O Software Livre e a Wikipedia são exemplos primorosos da Produção Social. Mantém o portal <http://conhecimento.incubadora.fapesp.br> onde registra as suas aulas sobre o tema.

LÉA DA CRUZ FAGUNDES
Debatedora
(Porto Alegre - RS)



Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1972), graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977) e doutorado em Ciências- Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (1986). Atualmente é professora titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente no Mestrado em Psicologia Social e Institucional/UFRGSI, docente no Programa de Pós Graduação Informática na Educação/UFRGS, coordenadora de pesquisa no Laboratório de Estudos Cognitivos(LEC/UFRGS) e assessora do Ministério de Educação. Tem experiência na área de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo, com ênfase em Aprendizagem, atuando principalmente nas seguintes áreas: informática educativa, educação a distância e psicologia cognitiva.

LENA ZÚNIGA
Debatedora
(San José – Porto Rico)



É pesquisadora social das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e se dedica a produção de multimídias para a troca de conhecimento. É graduada em jornalismo, com ênfase em produção de mídia de comunicação, e licenciatura em Produção de Mídia, ambas pela Universidade Latina da Costa Rica. Possui mestrado em tecnologia da informação e comunicação pela Universidade Nacional para Educação à Distância, na Espanha. Também é mestranda em Direitos Humanos, da Universidade Nacional para Educação à Distância da Costa Rica.

Trabalha em diversas áreas como a produção de mídias de comunicação impressa fotografia, edição, redação, relações públicas e gestão de projetos tecnológicos. Há três anos é representante latino-americana oficial da Bellanet, desenvolvendo uma investigação social sobre o Software Livre na América Latina e no Caribe, aprontando processos de troca de conhecimento, especialmente na produção gráfica e audiovisual.

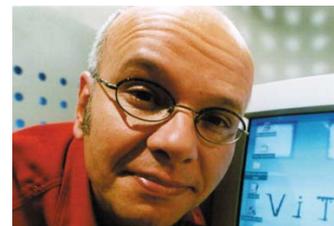
Seus interesses seguem uma linha de intersecção entre a arte, o desenvolvimento econômico e social e as novas tecnologias, assim como a proteção dos direitos culturais e do conhecimento livre. Investe seu tempo em escrever, expocar a paisagem urbana e buscar materiais para seus trabalhos de artesanatos e costura.

LUIZ FERNANDO GOMES SOARES
Debatedor
(Rio de Janeiro - RJ)



Tem Pós-doutorado em Ciência da Computação pela École Nationale Supérieure des Télécommunications – Paris. Professor titular do Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Na mesma Universidade, foi Vice-Decano de Pós- Graduação e Pesquisa do Centro Técnico e Científico e professor de Engenharia Elétrica. Foi presidente da área de Computação na CAPES, de 1991 a 1995, membro do Conselho de Assessores de Ciência da Computação (CA-CC) do CNPq, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e vice-presidente do Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC). Atuou como professor Associe da Universidade Blaise Pascal (Clermont Ferrand-França) em 2001. É membro eleito do Conselho da Sociedade Brasileira de Computação e representante da comunidade científica no Conselho do Grupo Gestor da Internet no Brasil.

MARCELO TAS
Debatedor
(São Paulo - SP)



É jornalista, autor e diretor de TV. A ênfase de seu trabalho está na criação de novas linguagens nas várias mídias onde atua.

Entre suas obras destacam-se os vídeos do repórter ficcional Ernesto Varela; participação na criação das séries “Rá-Tim-Bum”, da TV Cultura e o “Programa Legal”, na TV Globo. Recentemente, Tas realizou o “Beco das Palavras”, um game interativo que ocupa uma das salas mais concorridas do novo Museu da Língua Portuguesa, na Estação da Luz, em São Paulo.

Atualmente, Tas é o diretor de criação da nova fase do Telecurso 2000, que estréia no segundo semestre de 2007 na Rede Globo.

Na internet, é âncora do portal UOL onde mantém um dos blogs mais premiados do país: o “Blog do Tas” (melhor blog do Brasil pelo iBest em 2004 e 2005; melhor blog corporativo em 2006 segundo o The Bobs- prêmio internacional da Deutsche Welle, Alemanha).

Tas já foi agraciado com vários prêmios no Brasil e no exterior, entre eles a bolsa da Fullbright Commission, quando foi artista residente na NYU- New York University, nos Estados Unidos.

MARIJANE VIEIRA LISBOA
Debatedora
(São Paulo – SP)



Ex-Secretária de Qualidade Ambiental de Assentamentos Humanos(SQA) Participou da organização ambientalista Greenpeace, onde trabalhou de 1991 a 2002, tendo coordenado campanhas nas áreas de transgênicos, resíduos sólidos e poluição do ar, além de ter sido diretora executiva da instituição no Brasil.

À frente da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, Marijane foi responsável por propor políticas e normas, definir estratégias, implementar programas e projetos relacionados à política ambiental urbana; à poluição, degradação ambiental e riscos ambientais; aos resíduos danosos à saúde e ao meio ambiente; à avaliação de impactos ambientais e de licenciamento; ao monitoramento da qualidade do meio ambiente; ao ordenamento territorial; e à gestão integrada dos ambientes costeiro e marinho.

Também com seu trabalho na academia e no Greenpeace, Marijane tem estudado e acompanhado a adoção e o cumprimento de normas, convenções e protocolos ambientais internacionais e multilaterais. Nascida no Rio de Janeiro, formada em Sociologia, Marijane possui doutorado na área de ética e meio ambiente pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), instituição na qual leciona há 20 anos.

MARIO LUIS TEZA
Debatedor
(Porto Alegre - RS)



Membro do Comitê Gestor da Internet do Brasil(indicado pela comunidade -- sociedade civil) e do Consortium of Free Software Developers and Users in Latin America and the Caribbean da UNESCO. Fundador e membro do Projeto Software Livre do Rio Grande do Sul e do Projeto Software Livre Brasil, Mario foi organizador do Fórum Internacional Software Livre (FISL) desde a primeira de suas 9 edições e tem se destacado nos últimos anos pelos seus esforços em prol da comunidade software livre atuando de forma a fazer convergir desenvolvedores, empresas, governos, beneficiários e demais atores que fazem a comunidade e o mercado de software livre se desenvolver.

Funcionário do SERPRO, atualmente é o Gerente da Unidade Regional do Rio Grande do Sul da DATAPREV (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. Foi vice-presidente da PROCERGS (Empresa de processamento de dados do Estado do Rio Grande do SUI) tendo sido um dos principais responsáveis intelectuais pela política de adoção de Software Livre da empresa e do governo do Rio Grande do Sul a partir de 1998.

**PEDRO ANTÔNIO DOURADO DE
REZENDE
Debatedor
(Brasília - DF)**



Matemático e Professor no Departamento de Ciência da Computação da UnB, onde atualmente leciona. No vale do silício, trabalhou com controle de qualidade na Apple Computer, e com as primeiras aplicações em hipertexto (hypercards), em 1988. Publicou no Brasil, no exterior e na web, mais de uma centena de artigos e ensaios sobre a revolução digital, software livre, criptografia, segurança na informática, evolução de programas maléficos, paradigmas computacionais e epistemologia da ciência. Assinou a coluna "Segurança, Bits & Cia" no Jornal do Comercio de 2002 a 2003.

Consultor para criptografia e segurança na informática a empresas, órgãos públicos, legisladores, operadores do Direito e agências de fomento à pesquisa científica. Coordenador do Programa de Extensão em Criptografia e Segurança Computacional da UnB, onde montou e ministra o primeiro curso de programação para Infraestrutura de Chaves Públicas (ICP) no Brasil. Conselheiro do Instituto Brasileiro de Política e Direito na Informática, da Free Software Foundation Latin America, e representante da sociedade civil no Comitê Gestor da ICP-BR de 2003 a 2006.

PEDRO DE PARANAGUÁ MONIZ
Debatedor
(Rio de Janeiro - RJ)



Líder de Projetos do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da Escola de Direito do Rio de Janeiro da FGV e Gestor dos cursos de Direito da FGV Online Professor da FGV SP e RJ Membro do PSL-Brasil Representou a FGV na OMPI (entidade da ONU para assuntos de Propriedade Imaterial/Intelectual/Industrial) em defesa do software livre Autor do Manifesto à OMPI sobre Transparência, Participação, Equilíbrio e Acesso, com assinaturas de representantes de 63 países, mais de 1.200 assinantes, dentre pessoas de Harvard, Yale, MIT, Petrobras e muitas outras. Convidado para participar da reunião sobre acesso a conhecimento, organizado pelas ONGs mais influentes na âmbito internacional (CPTech, EFF, TWN, ICTSD). Líder do Projeto sobre acesso a conhecimento da FGV-Rio. Autor de diversos artigos sobre SL e acesso a conhecimento, Pedro é Mestre (LL.M.) em Propriedade Intelectual pela Universidade de Londres, Queen Mary, Reino Unido.